

MOTIVAÇÃO NÃO DECLARADA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS CONTRA CENSURA NA LEGENDAGEM NÃO PROFISSIONAL ÁRABE¹

Abdulrahman Ibrahim Aljammaz²

Tradução de Giane Luchi da Silva³

Resumo: Com os avanços tecnológicos na produção, distribuição e consumo de tradução audiovisual (TAV), a atividade tradutória se expandiu de forma a possibilitar novas oportunidades de participação de usuários, como, por exemplo, a legendagem não profissional. Em vista disso, pesquisadores de TAV afirmam que é necessária uma nova abordagem, com uma perspectiva sociológica, para estudar o papel do tradutor em um contexto não profissional. Este artigo tem como tema o papel dos legendadores não profissionais árabes (NPA) como agentes de mudança normativa, por meio de suas traduções. Trabalha-se com a hipótese de que uma das motivações não declaradas dos legendadores NPA é contestar normas sociais e de legendagem. A tradução de linguagem explícita é apresentada como exemplo dessa motivação não declarada para contestar a censura e, assim, também contestar normas sociais e de legendagem. Para isso, o presente artigo se apoia em resultados obtidos de uma pesquisa de métodos mistos em que foram coletados dados sociodemográficos e sobre a motivação de 40 legendadores NPA. Concluiu-se que legendadores NPA apresentam sinais de intervencionismo por meio da contestação da censura de linguagem explícita. O intervencionismo também é apontado como uma motivação não declarada por trás da legendagem NPA. Respostas à pesquisa e exemplos de legendas são analisados e discutidos, e, em seguida, são apresentadas observações finais e recomendações para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Tradução audiovisual, legendagem, legendagem não profissional, intervencionismo, sociologia da tradução.

UNPROCLAIMED MOTIVATION: A SOCIOLOGICAL ANALYSIS OF INTERVENTIONALIST PRACTICES AGAINST CENSORSHIP IN NONPROFESSIONAL ARABIC SUBTITLING

Abstract: With technological advances in AVT production, distribution, and consumption, translation activity has expanded to allow many opportunities for user participation such as non-professional subtitling. AVT scholars have thereby asserted that a new framework using a sociological lens is needed to study translators' roles in non-professional settings. This paper focuses on the role of Arabic non-professional (ANP) subtitlers in their capacity as agents of normative change through intervening in the translation. Namely, this paper tests the hypothesis that one of ANP subtitlers' unproclaimed motivations behind subtitling is to challenge societal and subtitling norms. Translating explicit language is presented as an example of this unproclaimed motivation to challenge censorship and ultimately societal and subtitling norms. To this end, this paper relies on results obtained from a mixed-method survey that elicited sociodemographic data for 40 non-professional subtitlers of Arabic, as well as their motivations behind subtitling. This study has found that ANP subtitlers demonstrate aspects of interventionism by challenging censorship of explicit language. Interventionism is also identified as an unproclaimed motivation behind ANP subtitling. Survey responses and subtitling examples are analysed and discussed followed by concluding

¹ Texto em língua inglesa: <https://www.jatjournal.org/index.php/jat/article/view/198>

² Shaqra University, Arábia Saudita.

³ Revisão da tradução: Profa. Dra. Márcia Moura da Silva.

remarks and recommendations for future research.

Keywords: Audiovisual translation, subtitling, non-professional subtitling, interventionism, sociology of translation.

1. Introdução

O avanço das redes sociais, da internet e da produção e distribuição de mídia tem criado novos modelos de tradução que permitem maior participação de consumidores de produtos audiovisuais (AV), o que tornou mais tênue a linha entre a chamada produção/distribuição de mídia profissional e a amadora (Pérez-González, 2013a; Díaz-Cintas, 2018). Mais do que isso, enfraqueceu-se a divisão entre tradutores profissionais e não profissionais, permitindo que qualquer pessoa produza traduções para consumo. Esse avanço é particularmente evidente na tradução audiovisual (TAV), em especial na legendagem, na qual a rápida evolução tecnológica tem um óbvio impacto no produto, processo e hábitos de consumo. Isso permite que o público legende e frequentemente, mas não sempre, desobedeça a normas sociais e de legendagem (que em geral são seguidas pela indústria de legendagem) e introduza novos desafios para a era da TAV, onde o intervencionismo se apresenta em legendas não profissionais (LNP) (Munday, 2016).

Pesquisadores de TAV que trabalham em contextos geográficos e culturais diferentes (e.g. Pérez-González e Susam-Saraeva, 2012; Izwaini, 2014; Baker, 2016; Wang e Zhang, 2017; Khakshour Forutan e Modarresi, 2018; Khoshsaligheh *et al.*, 2018) vêm estudando e registrando como tanto fãs quanto aqueles que não gostam do texto-fonte traduzem trabalhos audiovisuais “para resistir a diferentes formas de censura e/ou opressão” (Pérez-González, 2020, p. 176). Essas pesquisas mostram que a LNP traz consigo dois tipos de contestação que podem ser considerados intervencionismo (questões sobre o intervencionismo serão discutidas posteriormente). Primeiramente, a legendagem não profissional questiona a distribuição atual de produtos midiáticos, promovendo novas formas de distribuição que atendam às necessidades dos consumidores (Baker, 2019). Ou seja, nenhum conteúdo é restrito por fatores geopolíticos ou por não haver nenhuma outra TAV. Além disso, a LNP desafia a ordem global estabelecida ao encorajar legendadores a desenvolverem e experimentarem estratégias de legendagem inovadoras, opondo-se a convenções limitantes impostas pela indústria de legendagem (Pérez-González, 2013b).

Um tópico relacionado ao intervencionismo da legendagem não profissionais (Pérez-González e Susam-Saraeva, 2012; Pérez-González, 2013a) é a investigação das motivações por trás da legendagem (McDonough Dolmaya, 2012; Olohan, 2014; Cemerin e Toth, 2017). Além da limitação na variedade das pesquisas sobre motivação por trás de LNP

(Olohan, 2014; Cemerin e Toth, 2017; Li, 2019), são poucas aquelas que relacionam motivação e intervencionismo no contexto da legendagem, o que é um dos objetivos do presente artigo. Pesquisadores como Olohan (2014) e Pérez-González (2007, 2014) afirmam que a motivação está ligada à noção de intervenção “(...) no sentido da desmonetização e desprofissionalização da tradução e a convicção que conteúdos audiovisuais deveriam ser acessíveis para todos” (Cemerin; Toth, 2017, p. 221). Baker (2016) e Pérez-González (2016) afirmam que parte dos tradutores não profissionais são motivados por uma necessidade de autoexpressão. Defende-se que a LNP é moldada pelos fatores motivacionais dos indivíduos envolvidos com essa legendagem, o que torna vital estudar a motivação associada ao intervencionismo.

Mesmo com a profusão de pesquisas sobre o intervencionismo da LNP e a motivação por trás da legendagem, há poucas pesquisas até agora que abordem esses tópicos, apresentando exemplos práticos de intervencionismo nas legendas elaboradas por legendadores não profissionais. O presente estudo defende a relação entre a motivação subjacente da legendagem não profissional e o intervencionismo. Isso é feito por meio da hipótese de que uma das motivações não declaradas para a legendagem não profissional feita por árabes⁴ (NPA) é questionar normas sociais e de legendagem. Essa hipótese será testada usando uma perspectiva sociológica, em que é investigado o contexto sociológico de vários legendadores NPA, e por meio do levantamento dos fatores que os motivam a legendar. Um número seletivo de legendas NPA que adotam uma forma de intervencionismo — especificamente contra normas sociais e de legendagem em relação a palavrões — é comparado à tradução de legendadores profissionais e é usado como exemplo de resistência à censura. Por uma questão de espaço, este artigo se limita ao caso específico de legendadores NPA, analisando as legendas em árabe como texto-alvo (TA) e em inglês como texto-fonte (TF). O estudo também visa discutir a terminologia de intervencionismo e censura, que vem sendo debatida.

⁴ Nota do autor: Mesmo como língua materna de aproximadamente 420 milhões de pessoas e falada em 22 países, conhecidos popularmente como mundo árabe (Bokova, 2012), pesquisas sobre legendagem NPA são raras. Não há estudos empíricos relacionados a aspectos de motivação para legendar ou mesmo sobre contexto sociodemográfico de legendagem NPA. As poucas exceções apenas reconhecem a existência de legendagem NPA (como Gamal, 2007, 2014) ou a mencionam enquanto discutem questões linguísticas e sociopolíticas relacionadas a TAV (como Darwish, 2009; Alharthi, 2016a; Furgani, 2016; Yahiaoui, 2016). Outras investigações menores em áreas específicas da legendagem NPA, como a investigação de Izwaini (2014) sobre a tradução “amadora” no “ciberspaço de língua árabe”, interessavam-se apenas por localização e TAV voluntária.

1.1 Intervencionismo e censura

Definir o termo intervencionismo é uma questão controversa e muitos pesquisadores dos estudos de tradução e tradução audiovisual parecem evitar a definição, trazendo à discussão outros termos que também precisam ser mais esclarecidos. Termos como ativismo, manipulação e resistência são usados como sinônimos para se referir a práticas intervencionistas (como Pérez-González, 2007; Tymoczko, 2010; Pérez-González, 2013a, 2014, 2016; Khoshsaligheh *et al.*, 2018; Baker, 2019). Pérez-González, por exemplo, apresenta o “ativismo” como intervencionismo no capítulo intitulado: *Tradução audiovisual como local de prática intervencionista* e sugere que “a tradução audiovisual, anteriormente um local de prática representacional, está rapidamente se tornando um local de prática intervencionista” (2014, p. 58). Ao discutir a LNP, Pérez-González introduz e faz uma distinção entre a legendagem estética e a política (2014, p. 70). Como ele coloca, a legendagem estética e a legendagem política são duas subculturas colaborativas que visam promover os interesses de “fãs de mídia” e “movimentos de base”, evidenciando a dimensão de TAV intervencionista em tempos de “convergência de mídia” (Pérez-González, 2014, p. 78). Dwyer (2012, p. 229) explica que os fãs sentiram que o anime traduzido “profissionalmente” tende a envolver estratégias extremas de “simplificação” ou de domesticação, resultando em um “apagamento” ao remover seu distinto “sabor japonês”. Nas suas diversas formas — incluindo sociais, estéticas ou políticas — o termo intervencionismo tende a sugerir que, qualquer que seja o motivo por trás da prática intervencionista, ela deve contestar as interpretações e construções dominantes através da produção de abordagens alternativas de como fazer as coisas (Buser & Arthurs, 2013, *apud* Baker, 2019, p. 453).

Com base nas diversas opiniões aqui mencionadas, e tendo em vista o contexto sociopolítico dos legendadores NPA e os resultados do presente estudo, este artigo vê certas traduções NPA — aquelas que contestam as normas sociais ou de legendagem e colocam o legendador em risco em algum grau — como uma forma de intervencionismo. Considerando o contexto da legendagem NPA e dependendo do país em que o legendador trabalha, os riscos podem se apresentar como ação judicial contra o tradutor (por exemplo, um processo criminal) ou condenação social, o que se torna um fator importante considerando “o conservadorismo da cultura árabe” (Alsharhan, 2020, p. 21). Por exemplo, um estudo sobre a legendagem NPA de palavrões em inglês mostrou que a omissão é uma estratégia tradutória frequentemente usada já que “pode eliminar as chances de rejeição da tradução na cultura alvo, pois funciona para atender às expectativas dos destinatários” (Khalaf; Rashid, 2016, p. 302). Desafiar normas sociais ou de legendagem pode ocorrer na forma de intervenção em

como determinado conteúdo AV é traduzido. Isso se dá como “uma resposta aos erros e à manipulação excessiva de traduções comerciais” (Massidda, 2015, p. 17) ou intervenção na distribuição e legendagem de produtos AV indisponíveis no mundo árabe, como será ilustrado com exemplos textuais posteriormente.

Usando a censura como exemplo para relacionar motivação a práticas intervencionistas, argumenta-se que os legendadores não profissionais recorrem à legendagem (prática intervencionista) motivados pela resistência a formas discretas de manipulação (censura) por parte de agentes em posição de poder (como censores estatais, executivos de redes de TV ou outros legendadores). Essa manipulação implica alterar (por meio de supressões e acréscimos) o texto-alvo de forma a “intencionalmente se afastar do sentido semântico do original e, sem nenhum escrúpulo, interpretar mal o que está sendo dito (ou mostrado)” (Díaz-Cintas, 2019, p. 184). Associar práticas intervencionistas à censura não é uma noção nova. Para Tymoczko (2010), a tradução em si é o objetivo do “ativismo”, especialmente, como afirma Baker (2019), no contexto da censura. O título deste artigo apresenta a palavra “não declarada” porque, embora nem sempre sejam admitidas como motivação dos legendadores NPA, as práticas intervencionistas contra a censura são evidentes no TA, como será mostrado nos exemplos.

1.2 Referencial teórico

O presente estudo adota uma abordagem oriunda do viés sociológico nos estudos de tradução — influenciado pelo trabalho de Pierre Bourdieu (1977, 1991) e suas noções de *campo*, *habitus* e *capital* — para analisar os indivíduos envolvidos em LNP. Para Bourdieu, o campo da atividade social, considerado aqui como o âmbito da legendagem NPA no mundo árabe, é o lugar de disputa de poder entre agentes (1977, 1991). Nesse campo, os agentes poderiam incluir legendadores enquanto produtores, legendadores enquanto consumidores e a audiência geral de legendas NPA. Já o *habitus* é determinado pela ampla disposição social, identitária e perceptiva do indivíduo, este, que é fortemente influenciado pela família e pela educação (Bourdieu, 1977, 1991). O *habitus* pode ser visto como o histórico sociodemográfico dos entrevistados, como registrado no levantamento. O *capital* pode ser adquirido ou dado, podendo ser fornecido na forma de capital econômico tangível (dinheiro e bens materiais) ou na forma intangível de capital social (por exemplo, rede de contatos), capital cultural (educação) e capital simbólico (prestígio, status) (Bourdieu, 1977, 1991). Um exemplo seria melhorar as habilidades em língua inglesa, uma possível motivação dos legendadores NPA.

Essa perspectiva sociológica nos permite traçar paralelos entre certas decisões de tradução e o *habitus* dos tradutores, ou seja, “*habitus tradutório*” (Simeoni, 1998). Partir de uma abordagem sociológica que explore o *habitus tradutório* também complementa a noção de “normas de tradução” de Gideon Toury (1980, 1995). Normas são definidas “como a tradução de valores gerais ou ideias compartilhadas por uma comunidade — quanto ao que é certo ou errado, adequado ou inadequado — em instruções sobre comportamento apropriadas e aplicáveis a situações específicas” (Toury, 1995, p. 54–55). Ao “observar como o próprio comportamento e agência do tradutor contribuem para o estabelecimento de normas” (Simeoni, 1998, *apud* Munday, 2016, p. 196), é possível explicar como e porque os legendadores intervêm para contestá-las.

Explorar a teoria sociológica de Bourdieu e aplicá-la à legendagem NPA é uma resposta aos pesquisadores de TAV que apontam a necessidade de incorporar métodos sociológicos nos estudos de tradução. Isso ocorre já que eles “são relativamente novos para os teóricos da tradução e oferecem muito espaço para mais aplicações e aproveitamento em suas várias formas” (Olohan, 2019, p. 7). Além disso, a teoria sociológica de Bourdieu permite analisar como esses importantes aspectos sociais podem afetar diretamente a motivação. Isso subsidia conclusões sobre as motivações dos legendadores NPA e, ainda, como esses aspectos sociais afetam o produto da tradução que, em última análise, leva os legendadores NPA a praticar a legendagem como uma forma de intervencionismo.

2. Métodos de pesquisa

Este artigo testa a hipótese de que uma das motivações não declaradas dos legendadores NPA por trás da legendagem é contestar as normas sociais e de legendagem. Os resultados analisados neste artigo são parte de uma ampla base de dados obtida por meio de um projeto de pesquisa em andamento que inclui: (1) um questionário enviado aos legendadores NPA e (2) uma análise de uma parte de um corpus de textos legendados por NPA. As respostas dos participantes apresentadas neste artigo vêm da pesquisa de métodos mistos mencionada acima, que foi projetada para obter as respostas dos legendadores NPA sobre sua motivação. A pesquisa compreende 40 perguntas (73% de múltipla escolha e 27% abertas), que investigam, entre outras coisas: (1) fatores motivacionais por trás da legendagem NPA e (2) o contexto sociodemográfico dos legendadores NPA participantes. Com exceção daquelas que visam dados sociodemográficos, todas as perguntas permitem que os participantes forneçam sua própria resposta escrita e/ou escolham uma já fornecida pelo questionário, lidando, assim, com uma das críticas a outras pesquisas sobre motivação. O levantamento foi entregue

eletronicamente (por meio do SurveyMonkey) e enviado por mensagem direta aos entrevistados no site *www.subscene.com*. Este site de compartilhamento de legendas foi selecionado com base em diversos fóruns de discussão on-line e observação pessoal, pois hospeda os legendadores NPA mais ativos. Após enviar o convite para mais de 200 participantes em potencial e receber um retorno de 40 questionários completos e incompletos, o levantamento foi encerrado no dia 25 de abril de 2020.

O segundo método adotado neste artigo é uma análise qualitativa de um corpus de textos produzidos por legendadores NPA. Usa-se a abordagem sociológica junto das “normas de tradução” de Toury (1995). A análise começou selecionando textos a partir de amostras de portfólios de legendagem, conforme documentado no levantamento, o que levou a dois textos serem identificados como potenciais candidatos para a análise: *Sons of Anarchy*⁵ (Sutter, 2008–2014) e *Game of Thrones* (Benioff e Weiss, 2011–2019). Após observar as legendas NPA de ambos os textos e respostas dos legendadores NPA para o levantamento, exemplos de legendagem de *Sons of Anarchy* foram identificados como um melhor representante para análise. As legendas NPA dessa série foram obtidas em *www.subscene.com* e baixadas como arquivos de texto .srt, que são editáveis e pesquisáveis. A análise das legendas é feita conforme abordagem sociológica apresentada, relacionando-as aos dados sociodemográficos obtidos na pesquisa para alcançar maiores resultados. Os dados do questionário também foram examinados e analisados tematicamente seguindo uma abordagem indutiva. A perspectiva sociológica e a abordagem de métodos mistos permitiram que a temática da censura emergisse do contexto social dos legendadores NPA como caso de intervencionismo de sua legendagem. Exemplos de legendagem NPA que ilustram essa temática são apresentados e discutidos em conjunto com as respostas do levantamento.

3. Discussão e análise

Michael Cronin enfatiza que “a tradução faz com que percebamos a existência de outras formas de ver, interpretar e interagir com o mundo” (2003, p. 70). Essas formas influenciam e moldam a tradução, além de apresentar motivos sociocontextuais que levariam legendadores NPA a se envolverem na legendagem. O presente estudo apresenta exemplos desses motivos, como no comentário a seguir de um participante do levantamento, que explica a diferença entre legendas NPA e legendas comerciais: “eles [legendadores profissionais] são ótimos em editar e evitar erros gramaticais, enquanto eu tenho a liberdade de expor as minhas ideias e

⁵ Nota da tradutora: A série foi traduzida para o português como *Filhos da Anarquia*.

conhecer completamente cada personagem, seu passado, etc.”⁶ A sensação de liberdade relatada por esse legendador NPA, e também sugerida por outros participantes, demonstra uma forma não declarada de intervencionismo contra normas sociais e de legendagem; uma liberdade para usar de linguagem explícita sem as restrições da censura. Respostas do levantamento apresentam palavras como “liberdade” e “não restritivo” quando legendadores NPA exploram porque legendagem não profissional os atrai enquanto criadores ou consumidores.

Por meio de uma análise temática das respostas do levantamento e das legendas NPA, a ideia de censura surge como um resultado importante, à medida que é entendido como um exemplo de legendagem intervencionista NPA. A análise mostra que circunstâncias incomuns de censura parecem motivar cerca de um terço dos participantes a influenciar o status quo através da legendagem. Com suas legendas, os legendadores mostram que as traduções podem ser feitas de maneira diferente, resistindo às normas sociais e de legendagem, como a proibição do uso de palavrões (norma social) (Abdelaal, 2019) e a sua substituição por eufemismos (norma de legendagem) (Khalaf e Rashid, 2016; Alsharhan, 2020). Em resposta a uma pergunta sobre como lidar com palavrões e cenas de sexo explícito, um participante afirmou que eles “legendam todo o conteúdo AV”, outro argumentou que eles “legendam para serem honestos com o público, sem qualquer falsificação”. Isso mostra que os legendadores NPA participantes estão desafiando as normas sociais e de legendagem, praticadas pela indústria de legendagem no mundo árabe (mais sobre as normas da indústria a seguir).

De acordo com Toury (1995), ser tradutor envolve aprender a desempenhar um papel social de acordo com um conjunto de “normas tradutórias intersubjetivas”. No que diz respeito aos legendadores NPA e ao entendimento de Toury de normas como parâmetros para um tradutor, os dados da pesquisa mostram que esses legendadores não estão apenas cientes das normas resultantes da censura, mas reiteram apreciar a liberdade longe das restrições da censura e das normas (os próximos exemplos das legendas NPA ilustram isso). Em resposta a uma pergunta do levantamento sobre a principal diferença entre legendas não profissionais e legendas das plataformas de *streaming* e redes de TV, um entrevistado escreveu: “as legendas dos serviços de *streaming* e TV têm muitas proibições e restrições. Quanto às legendas on-line [não profissionais], elas são gratuitas e não restritas. Você pode modificá-las para se adequar a seu gosto, e é isso que eu sempre faço.” Essa afirmação mostra como os legendadores não profissionais não estão apenas cientes das normas sociais e de legendagem, mas também relatam o alívio por trabalhar longe de sua influência, como mostram os

⁶ Nota do autor: Para controlar a variável de proficiência em inglês, o levantamento foi aplicado em árabe e as respostas exigiam a tradução do autor do árabe para o inglês.

exemplos de legendagem.

Antes de analisar parte dos textos NPA, é importante entender as normas sociais e de legendagem que regem a tradução de palavrões, obscenidades e linguagem tabu no mundo árabe. Ao lidar com esse tipo de conteúdo, os legendadores profissionais tendem a traduzir “usando uma expressão mais suave no TA”, que “é uma das estratégias de legendagem adotadas por muitos legendadores do inglês para o árabe” (Abdelaal, 2019, p. 11). Além disso, a estratégia de aplicar uma mudança de registro em palavras tabu é frequentemente usada por legendadores profissionais (Alsharhan, 2020). Essas estratégias são adotadas para se adequarem às normas sociais dominantes nas culturas árabes, onde “as pessoas tendem a não falar, assistir ou ouvir questões relacionadas a sexo tão abertamente” (Abdelaal, 2019, p. 11). Essa norma social influencia a norma de legendagem, segundo a qual os tradutores não detêm o poder; na verdade, é uma norma social que impõe certas estratégias ao tradutor. Portanto, quando, por exemplo, um conteúdo de um filme de comédia inclui piadas obscenas, o trabalho do legendador se torna um desafio ainda maior devido às normas sociais impostas (como as que tangem a palavrões ou humor religioso) e convenções de legendagem (relacionadas ao estilo, fonte, adição de comentários) que acompanham a tarefa. Isso acontece por haver um contraste considerável entre sociedades em relação a quais tipos de humor são preferidos nas interações sociais (Alharthi, 2016b) e, inevitavelmente, na tela. Para os falantes de árabe, as piadas com alusões sexuais não são bem-vindas no audiovisual, enquanto muitas vezes fazem parte de TFs gerados no Ocidente (Alharthi, 2016b).

Este artigo discute apenas uma das categorias da censura: linguagem explícita (em seu aspecto linguístico), com foco em exemplos textuais que incluem palavrões, obscenidades ou outros elementos tabus, bem como conteúdo AV explícito (seu aspecto visual) na tradução do inglês para o árabe. Vários países árabes recorreram à censura do fluxo da internet, usando técnicas sofisticadas e filtragem estatal, que se concentram na pornografia, drogas e distorções religiosas (Shishkina & Issaev, 2018). Isso resulta em um alto nível de censura como norma ativa (Tourey, 1995) na legendagem do inglês para o árabe, levando alguns países a bloquear o acesso a certos sites ou à internet inteira por várias razões sociopolíticas, incluindo a manutenção da estabilidade política, o fortalecimento da segurança nacional e a preservação dos valores sociais tradicionais (Shishkina & Issaev, 2018).

A questão da censura na tradução não profissional foi abordada de várias maneiras. Massidda (2015) analisou a censura na Itália e comparou as abordagens das legendas “profissionais” e legendas amadoras para tradução de linguagem ofensiva do italiano para o inglês. Os resultados indicaram que, embora os legendadores “profissionais” suavizassem ou

eufemizassem palavrões como “filho da puta”, “pau” e “babaca” para “filho de uma boa mãe”, “biscoito” e “idiota”, respectivamente, os legendadores NP os traduziam sem alterar sua intensidade. Abdolmaleki *et al.* (2018) investigaram as legendas não profissionais de mangás⁷ no Irã e relataram que, segundo o fundador de uma comunidade on-line de mangás, a maioria dos leitores da comunidade é jovem. Esses leitores, enquanto comunidade, seguem regras próprias que minimizam palavrões e insultos, e os tradutores NP tentam cumprir ao máximo essas diretrizes. Por exemplo, muitos palavrões são substituídos por palavras que não são consideradas muito agressivas em persa, mas que ainda refletem sentimentos profundos (Abdolmaleki *et al.*, 2018).

Mesmo com a notável falta de pesquisas sobre legendagem em árabe (Alharthi, 2016b; Furgani, 2016; Khalaf e Rashid, 2016; Abdelaal, 2019), estudos anteriores mostram que linguagem explícita tende a ser suavizada pelos tradutores NP. Khalaf e Rashid (2016), por exemplo, examinaram a atenuação da obscenidade dos palavrões nas legendas NPA. Os resultados do estudo ilustram que as estratégias mais comumente usadas são as de omissão, de mudança de campos semânticos, de mudança de registro e de uso de arcaísmos ou eufemismos, de generalização e de substituição linguística e de ambiguidade. Mas, mais importante, é a constatação de que os legendadores estão “cumprindo as normas da cultura-alvo” ao escolher a estratégia de tradução para lidar com palavrões (Khalaf e Rashid, 2016, p. 303).

O resultado da presente pesquisa mostra que 45% dos legendadores NPA participantes destacaram a importância de traduzir linguagem explícita (palavrões, obscenidades ou outros tabus) e conteúdo AV explícito, sem recorrer a estratégias como a omissão, a atenuação ou os eufemismos para atenuar sua obscenidade. Esse resultado contradiz os resultados apresentados por Khalaf e Rashid (2016). Quando questionado sobre a tradução de tal conteúdo, um participante respondeu que “o conteúdo é traduzido como está, o espectador e o tradutor já conhecem o conteúdo e a classificação dele [ou seja, se é classificado como adequado para adultos ou crianças]”; outro afirmou: “Eu o legendo como está porque pode ser importante para o contexto do filme”. Esses comentários mostram que seus autores foram motivados a desafiar a norma da censura ao intervir com sua tradução. Outros legendadores NPA participantes confessaram que entraram no mundo da legendagem pela frustração com a forma que outros legendadores lidaram com tal conteúdo. Os exemplos de legendagem 1 e 2, abaixo, fundamentam essas afirmações e mostram como o intervencionismo pode ser um fator

⁷ Nota do autor: Mesmo que mangás (histórias em quadrinho originárias do Japão) estejam além do escopo deste estudo, o contexto sociocultural e enfoque do trabalho de Abdolmaleki *et al.* se assemelha ao dos legendadores NPA.

de motivação não declarado por trás da legendagem.

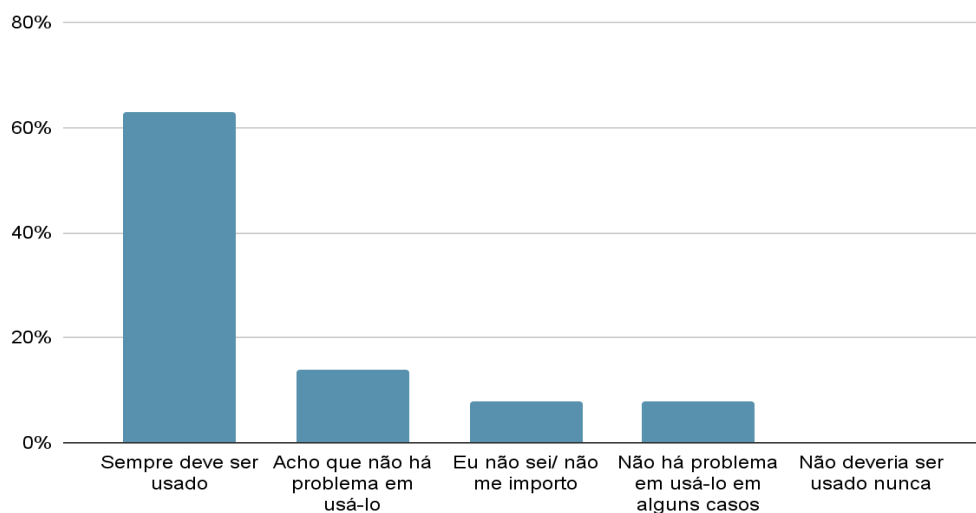
O exemplo 1 (assim como o exemplo 2) apresenta legendas feitas por P14, um participante com idade entre 35 e 44 anos. Ele tem ensino médio completo e se descreve como um “legendador profissional”. Ele afirma não ter recebido treinamento em tradução e interpretação (T&I), e nunca ter trabalhado antes como tradutor para uma empresa/agência. Com base na abordagem sociológica da tradução, o pressuposto de que o *habitus* (Bourdieu, 1977, 1991) de um indivíduo ou grupo pode ser “reconstruído” (Wolf, 2014, p. 13) por meio de suas atividades nos faz entender o processo de tradução de P14, traçando a “interação entre a análise do texto e a análise social” (Wolf, 2014), o que foi possível devido à disponibilidade de dados sociodemográficos sobre o legendador.

Os exemplos 3 e 4 foram produzidos pelos participantes P21 e P38. P21 é um homem de 18 a 24 anos, com ensino médio completo e que se descreve como um “legendador profissional”. De acordo com seu perfil, ele legendou ou participou de legendagens NPA em cerca de 42 filmes e/ou séries de TV e, de acordo com minha pesquisa, passou um ano ou mais legendando de forma não profissional. Quando questionado sobre sua motivação, P21 afirmou que pratica a legendagem NPA para permitir que outras pessoas desfrutem do conteúdo audiovisual. Mais importante ainda, ele respondeu à pergunta “Como você lida com palavrões e cenas sexuais?” com esse comentário:

- Eu as coloco como estão (P21)

A resposta de P21 sugere que ele é a favor de transmitir a linguagem tabu do texto fonte com a mesma intensidade no texto alvo. Ao analisar sua resposta, o exemplo 4 ilustra que o participante de fato tem essa atitude em relação à linguagem tabu, desafiando as normas sociais sobre tabus sexuais. Ele também legenda conforme as normas de legendagem NPA, usando árabe moderno padrão (AMP) porque, de acordo com dados da pesquisa (Figura 1), 69% dos legendadores NPA que participaram dela fazem uso de AMP.

Figura 1: Respostas dos participantes para: "O que você acha do uso de AMP para legendas convencionais (DVDs, cinema, Netflix)?"

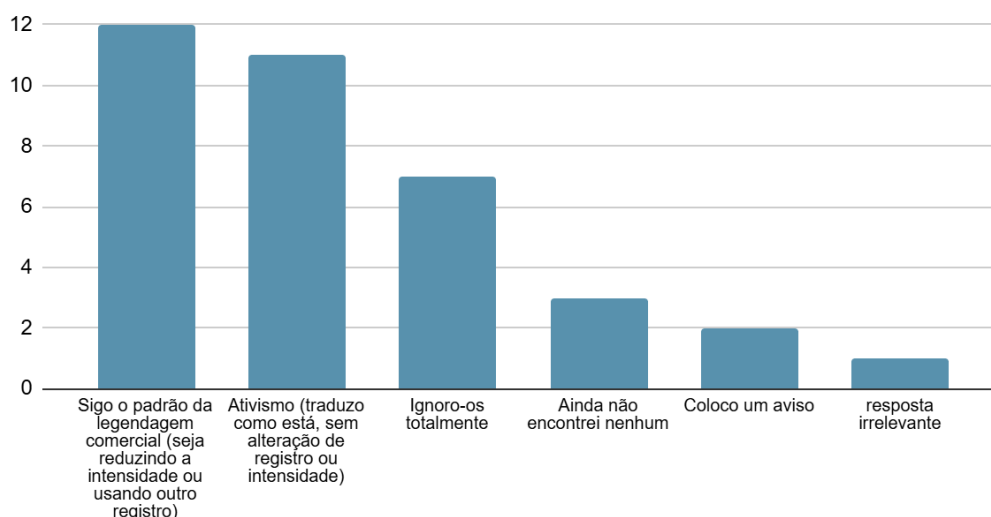


Fonte: pesquisa do próprio autor.

Quanto a P38, seus dados sociodemográficos revelam que é um homem de 25 a 34 anos, com ensino superior completo, que se descreve como um “legendador amador”. Seu perfil em www.subscene.com mostra que ele legendou ou participou de legendagem NPA de cerca de 76 filmes e/ou séries de TV e, como mostrado no levantamento, passou um ano ou mais legendando de forma amadora. Ele também forneceu uma resposta interessante à pergunta “Como você lida com palavrões e cenas sexuais?” (figura 2 abaixo). Ele afirmou que:

- **O conteúdo é traduzido como está**, o espectador e o tradutor já [deveriam] conhecer o conteúdo e sua classificação (P38)

Figura 2: As respostas dos participantes a “Como você lida com palavrões e cenas sexuais?”



Fonte: pesquisa do próprio autor.

De forma semelhante à observação de P21, a resposta de P38 indica que ele também é inflexível quanto à tradução de linguagem tabu, que deve ser tão intensa quanto era no TF. De acordo com essa resposta, a abordagem de tradução de P38 para a palavra tabu “bastardo”, como será visto no Exemplo 3, consistia em manter sua intensidade por meio de um equivalente árabe incomum na legendagem comercial.

Esses dados sociodemográficos mostram que nem todos os legendadores NPA são “tecno-jovens” interessados principalmente em legendar filmes de forma prática, rápida e técnica (Gamal, 2007, p. 91). Como legendador, o perfil de P14 no subscene.com mostra que ele legendou ou participou de legendagem em mais de 500 títulos de filmes e séries de TV e, de acordo com o levantamento, passou um ano ou mais legendando, além de relatar ter recebido dinheiro para fazer legendagens NPA no passado.

Os exemplos 1 e 2 exibem casos em que palavrões e elementos tabu são traduzidos de forma contrária às normas sociais e à legendagem que os legendadores profissionais seguem. Ambos os exemplos apresentam legendas retiradas da série americana de drama policial *Sons of Anarchy* (Sutter, 2008–2014). A série de TV acompanha a vida de um clube de motociclistas fora da lei nos EUA. Esse TF em particular foi escolhido porque um dos participantes da pesquisa elaborou sua legenda, bem como por apresentar uma linguagem explícita em excesso. Os exemplos 1 e 2 apresentam legendas NPA produzidas pelo participante P14.

Exemplo 1: Legendas criadas por P14 e retiradas da 1ª temporada, episódio 7 de *Sons of Anarchy* (Sutter, 2008–2014)

Texto-fonte	Legendas NPA	Retrotradução
Clay [00:31:33]: Não vou deixar nada afastar o Jax do Sam Crow, principalmente uma “buceta”.	لن أدع شيئاً يبعد " جاكس " عن سام كرو " وخاصة المهبل "	– Não vou deixar que algo afaste “Jax” de “Sam Crow”, especialmente uma vagina
Gemma [00:31:37]: Tara não é uma “buceta”. Ele a amava. ⁸	تيرا " ليست مهبل " إنه يحبها	– “Tara” não é uma vagina Ele a ama ⁹

No exemplo 1, a palavra *buceta* é traduzida usando um equivalente em árabe que é tão ofensivo quanto o termo no TF. Nesta cena em particular, Gemma e Clay estão discutindo o envolvimento de seu filho (enteado de Clay) com uma mulher chamada Tara.

Mesmo que as palavras *buceta* no TF e مهبل no TA pertençam a registros diferentes em seus respectivos idiomas, elas possuem intensidade semelhante. No entanto, مهبل, que geralmente é traduzida como “vagina”, raramente é usada como equivalente para a palavra “buceta”, especialmente em legendas comerciais. Em vez disso, a norma comercial seria omitir a palavra ou suavizá-la usando um termo menos ofensivo, como será mostrado em breve.

Diferentemente de P14, outros legendadores NPA traduziram a palavra “buceta” para فرج, que é um termo formal mais genérico para “genitália” ou “partes íntimas”. Como tal, ela reduz drasticamente a intensidade/ofensividade do TF. Usar o equivalente indica que o legendador se conformou à norma comercial, adotando a ambiguidade como forma de atenuar a obscenidade do TF, fato que corresponde aos resultados apresentados por Khalaf e Rashid (2016). Portanto, o uso da palavra árabe مهبل por P14 é visto como uma demonstração da contestação dos legendadores NPA às normas sociais e de legendagem que geralmente são

⁸ No original: Clay [00:31:33]: *Not gonna let anything turn Jax away from Sam Crow, especially “pussy”.*
Gemma [00:31:37]: *Tara’s not “pussy”. He loved her.*

⁹ No original: – *I am not letting something move “Jax” away from “Sam Crow” especially vagina*
– *“Tara” is not a vagina. He loves her*

seguidas na mídia tradicional árabe. Essa escolha apresenta uma maneira diferente de legendar esse conteúdo, desafiando o poder dos censores e colocando o legendador em risco por fazê-lo.

Exemplo 2: Legendas criadas por P14 e retiradas da 1ª temporada, episódio 7 de *Sons of Anarchy* (Sutter, 2008–2014)

Texto-fonte	Legendas NPA	Retrotradução
Tig [00:39:33]: Vamos. Saíam daqui antes que eu “estupre” vocês dois. ¹⁰	اخرجوا من هنا قبل أن أغتصبكم جميعاً	Saíam daqui antes que eu “estupre” todos vocês. ¹¹

O exemplo 2 também inclui legendas elaboradas por P14. O exemplo mostra como a palavra “estupro” do TF foi traduzida como اغتصب por P14, equivalente mais próximo de “estupro”. Nesta cena, Tig, um membro masculino da gangue de motoqueiros, se dirige a outro homem e à sua namorada. A palavra “estupro” foi usada para ameaçar os demais participantes da cena. Substituí-la por uma palavra/frase mais fraca ou omiti-la tiraria completamente a intensidade da mensagem. Esse exemplo mostra outro caso em que o legendador NPA manteve a intensidade do TF e não recorreu a uma das estratégias normalmente utilizadas em legendas comerciais em árabe para evitar mencionar o estupro.

O uso das palavras “buceta” e “estupro” transmite certas emoções que complementam o diálogo no TF, algo importante de ser transmitido. No exemplo 1, a palavra “buceta” foi usada por um falante masculino como um termo pejorativo em relação a uma mulher, e insultar é a principal razão para o uso de tal termo. No Exemplo 2, a palavra “estupro” está sendo usada de forma depreciativa para ameaçar os ouvintes. Em ambos os casos, o uso de linguagem explícita no TF serve a um propósito que P14 alcança com sua tradução. Isso confirma as afirmações feitas pelos participantes, afirmando que a linguagem explícita é importante e não deve ser omitida ou suavizada.

Em resposta a uma pergunta de pesquisa sobre como lidar com palavrões e cenas sexuais, P14 afirmou explicitamente que tal conteúdo “deve ser esclarecido [legendado claramente]. Você não pode enganar os telespectadores”, ideia evidente nos exemplos anteriores. Esta resposta indica que P14 assume uma posição clara contra a forma como essa linguagem é traduzida. Sua atitude parece concordar com o postulado de Tymoczko (2010) e

¹⁰ No original: Tig [00:39:33]: Come on. Get out of here before I “rape” both of you.

¹¹ No original: Get out of here before I “rape” you all.

Baker (2019) de que o intervencionismo e a censura estão associados. Em outras palavras, a postura de P14 sobre a legendagem de palavrões e a linguagem tabu sugere uma abordagem intervencionista, em contraste com as normas de tradução comercial encontradas na TV, no cinema etc. As respostas de P14 à pesquisa sobre a importância de não enganar o espectador comprova essa postura. Embora P14 nunca tenha se rotulado como intervencionista ou tivesse seu trabalho motivado pelo intervencionismo, ele certamente parece ter manifestado certas características de práticas intervencionistas.

O histórico sociodemográfico de P14 ajudou a esclarecer por que ele fez certas escolhas tradutórias nas cenas de linguagem explícita. A resposta "[...] você não pode enganar os telespectadores" e as legendas produzidas por ele revelam que, embora ele não tenha declarado abertamente na pesquisa que o intervencionismo é um fator motivacional por trás de seu trabalho, ele exibe uma forma de intervencionismo “não declarado” evidente na contestação das regras de censura geralmente seguidas no mundo árabe.

Exemplo 3: Legendas criadas por P38 e tiradas da 8ª temporada, episódio 2 de Game of Thrones (Benioff & Weiss, 2011–2019).

Texto-fonte		Eu sou o bastardo de Robert Baratheon. ¹²	
Legenda comercial (OSN)	أنا ابن (روبرت باراثيون) غير الشرعي	Legenda NPA	أنا نغل (روبرت براثيون)
Retrotradução	Eu sou o filho ilegítimo (de Robert Baratheon)	Retrotradução	Eu sou o filho do adultério (de Robert Baratheon) ¹³

O exemplo 3 mostra o uso do equivalente em árabe نغل para traduzir a palavra tabu “bastardo”, curiosamente, por outro legendador NPA, P38. A versão NPA, com o equivalente em árabe نغل (lit. filho de adultério), evidencia a pessoa e seus pais, sugerindo que os pais são adúlteros. O legendador NPA optou por uma mudança no registro, o que está de acordo com as normas comerciais e de legendagem NPA, mas sua abordagem, quando comparada à outra tradução, ilustra uma escolha de palavras que mantém aspectos que tornam a palavra do TF um tabu. O equivalente árabe نغل, escolhido por P38, está mais próximo da intensidade do TF no que

¹² No original: *I'm Robert Baratheon's **bastard**.*

¹³ No original: *I am (Robert Baratheon's) illegitimate son. I am (Robert Baratheon's) child of adultery.*

tange às associações da palavra “adultério”, o que ilustra uma forma de intervencionismo conforme a definição do termo neste artigo.

Outro exemplo é visto na forma como a palavra “vadia” é traduzida para o árabe. A tradução de “vadia” é considerada tabu em árabe se ela insinuar conotações de baixa moral ou adultério. O exemplo 4 abaixo mostra como essa palavra é traduzida de forma diferente pelos legendadores árabes profissionais e pelos legendadores NPA.

Exemplo 4: Legendas criadas por P21 e retiradas do filme de suspense psicológico americano *Coringa* (Phillips *et al.*, 2019).

Texto-fonte	[Um homem grita com uma mulher enquanto ela sai correndo do ônibus]		
	HOMEM: Vadia! ¹⁴		
Legenda comercial (iTunes)	ساقطة!	Legenda NPA	عاهرة!
Retrotradução	Mulher de baixa moral!	Retrotradução	Adúltera! ¹⁵

O exemplo 4 ilustra como a palavra tabu “vadia” foi traduzida de forma diferente pelo tradutor profissional e por P21, que traduziu a palavra “vadia” para o equivalente عاهرة, que literalmente significa “adúltera” ou “lasciva”. O equivalente árabe عاهرة é derivado da raiz da palavra عهر (lit. “adultério”). Quanto à legenda oficial, o equivalente é ساقطة, que significa, no caso de seu uso no exemplo 4, “uma mulher de baixa moral”. Embora as versões com legendas comerciais e com legendas NP não sejam tão ofensivas quanto o TF, em parte devido a uma mudança no registro, parece que a versão da legenda NP está mais próxima em intensidade. Isso torna o equivalente árabe عاهرة mais próximo dos tons sexuais do TF, já que ele é mais sugestivo da ideia de sexo ou adultério do que a versão comercial. Observa-se que P21 escolheu o equivalente árabe عاهرة, embora o uso do equivalente árabe formal ساقطة (lit. mulher com baixa moral), conforme adotado na versão comercial, seja comumente usado na legendagem comercial e em algumas legendas NPA. Ao comparar o equivalente ساقطة usado na versão comercial com o equivalente عاهرة em termos de intensidade, o equivalente árabe عاهرة é um pouco mais forte quando usado para traduzir a palavra tabu “vadia”. A escolha por

¹⁴ No original: *[A man shouts at a woman as she rushes out of the train] MAN: Bitch!*

¹⁵ No original: *Woman with low morals! Adulteress [salacious]!*

uma tradução mais forte pelos legendadores do NPA é um sinal da contestação às normas sociais. Embora a versão amadora siga a norma de legendagem comercial árabe ao usar AMP, sua escolha de palavras difere da norma comercial de eufemismo e está mais próxima das conotações de tabu do TF que acompanham a palavra tabu “vadia”.

Mesmo que a palavra tabu “vadia” pudesse ter sido traduzida para palavra coloquial e informal فحبة (lit. prostituta), conforme reivindicado por Khalaf e Rashid (2016), o exemplo 4 ainda ilustra a variação de intensidade e formalidade com os equivalentes ساقطة و عاهرة. Ele mostra como uma escolha por palavras diferentes poderia explicar abordagens diferentes que, por sua vez, poderiam ser o produto de motivações distintas. O legendador NPA não hesitou em usar um equivalente árabe com conotações sexuais (tabu entre falantes de árabe), em oposição à versão comercial, na qual o equivalente empregado sugere apenas baixa moral e não está necessariamente relacionado aos tons sexuais associados à palavra do TF. O exemplo 4 também mostra como os legendadores NPA escolhem quais normas querem seguir, pois seguem a norma de legendagem do uso da AMP, mas ainda desafiam a norma social ao legendar a linguagem tabu.

Outra forma de contestação é quando os legendadores NPA adicionam comentários às legendas para alertar o espectador sobre cenas explícitas. Essa intervenção ou estratégia para lidar com conteúdo AV explícito pode não equivaler ao intervencionismo conforme definido anteriormente, já que não envolve risco nem desafia normas sociais, mas ainda representa uma contestação clara aos legendadores comerciais, já que não é uma estratégia praticada na mídia convencional (TV, cinema, DVDs, etc.). Essa forma de intervencionismo indireto tem sido relatada por 12% dos legendadores NPA pesquisados e foi observada pelo autor também por meio de observação pessoal. No exemplo 3, pode-se ver tal intervenção.

Exemplo 5. Legendas criadas por P14 e retiradas da 1ª temporada, episódio 7 de Sons of Anarchy (Sutter, 2008–2014).

Texto-fonte	[cena de cunho sexual]
Legenda NPA	*تحذير*: لقطة اباحية لن اترجمها
Retro-tradução	*aviso*: cena pornográfica [na sequência] que não vou legendar

No exemplo 5, o legendador NPA intervém nas legendas adicionando um comentário para avisar o espectador de uma próxima cena sexual que não será legendada. Esta

intervenção e inserção de texto adicional mostram que o legendador tem um nível de autocensura ao legendar conteúdo visualmente explícito, mas não ao legendar linguagem explícita, como demonstrado nos exemplos anteriores. Isso pode estar relacionado ao habitus de ter crescido em uma sociedade em que tal conteúdo não é considerado aceitável, especialmente na mídia tradicional ou em público. Não legendar cenas explícitas é considerado autocensura, pois segue as práticas de censura comercial no que diz respeito ao conteúdo AV explícito. Embora cerca de 30% dos participantes tenham mostrado que não têm problemas com legendar linguagem explícita, como visto nos exemplos 1 e 2, o exemplo 5 apresenta uma intervenção que contesta as regras de forma diferente. O exemplo 5 também difere dos exemplos 1 e 2, pois ilustra outra posição por parte do tradutor em relação às legendas.

No geral, cerca de 20% dos entrevistados foram enfáticos quanto ao desânimo com a prática de alertar o espectador com antecedência sobre cenas explícitas. Um dos entrevistados pede que tudo seja legendado, “para ser honesto com o público, sem qualquer falsificação”; outro afirmou que eles “legendam todo o conteúdo AV”. Além disso, me deparei com vários blogs, fóruns e postagens de redes sociais (por exemplo, Wadan, 2006; jimy34.blogspot.com, 2016) discutindo como a autocensura praticada por alguns legendadores NPA está “poluindo” a experiência do público. Essa estratégia pode não se encaixar na definição de intervencionismo estabelecida por este artigo, mas certamente mostra que a legendagem NPA como campo está mostrando sinais de intervencionismo além da tradução. A estratégia também mostra que o campo da legendagem NPA não é mais um local de prática representacional, pois os mecanismos dos agentes podem ser rastreados, mesmo que sigam as normas de sua sociedade, ao mesmo tempo em que desafiam as convenções de legendagem. Essa forma de contestação ilustra quanta influência os legendadores NPA têm em seu campo. Eles não apenas apresentam formas de intervenção que desmontam a lógica da legendagem comercial, mas também evidenciam sinais de intervenção que desafiam os mecanismos de poder no próprio campo de legendagem NPA.

4. Conclusão

Este artigo apresenta, entre seus resultados, a conclusão de que 45% dos legendadores NPA pesquisados afirmam usar práticas que podem ser chamadas de intervencionistas, o que também se observa em alguns dos exemplos dos textos. Este artigo propôs defender uma ligação entre a motivação por trás da LNP e as práticas intervencionistas, levantando a hipótese de que

uma das motivações não declaradas dos legendadores NPA, por trás da legendagem, é desafiar as normas sociais e de legendagem. Em suma, as evidências do presente estudo indicam que a legendagem NPA está se tornando um campo de prática intervencionista, apesar de o intervencionismo não ser declarado como motivação pelos legendadores NPA pesquisados. É, no entanto, difícil fazer generalizações sobre as legendas NPA em todo o mundo árabe pela falta de dados sobre o *habitus* tradutório, os contextos sociodemográficos dos legendadores NPA e as diferentes normas sociais, pois isso exigiria pesquisa empírica em larga escala. Embora existam algumas ambiguidades na forma como as pesquisas anteriores sobre TAV definem o intervencionismo, segundo os dados atuais, alguns legendadores NPA adotam práticas intervencionistas porque desafiam as convenções de legendagem e as normas sociais. Ao contrário dos resultados de outros estudos (por exemplo, Baker, 2016), os legendadores NPA pesquisados não declaram abertamente que são intervencionistas nem afirmam trabalhar com uma agenda unificada. Eles estão apenas legendando de maneira que lhes convém, sem seguir as convenções de legendagem e as normas sociais.

A pesquisa apresenta algumas limitações, como o pequeno número de exemplos usados para a análise de legendagem. Embora apenas três exemplos tenham sido discutidos neste artigo, P14, P21 e P38 exibiram formas de intervencionismo em suas respostas ao levantamento e em diversos outros exemplos. Além disso, o escopo deste trabalho se restringe à investigação de formas de intervencionismo dentro da temática da censura. Mesmo que ela seja uma temática restritiva para a investigação atual, pode-se concluir que a censura se provou útil para analisar práticas intervencionistas partindo de uma perspectiva sociológica. Apesar das limitações, os resultados deste estudo mostraram que os fatores motivacionais dos legendadores NPA têm impacto nas escolhas tradutórias, escolhas que podem ser interpretadas, em alguns casos, como formas de intervencionismo. Outras instâncias de intervencionismo na legendagem NPA também foram observadas em áreas além do escopo deste artigo, como a distribuição de conteúdo AV, a tradução de conteúdo religioso e a tradução de linguagem humorística.

Pesquisas futuras sobre LNP usando uma abordagem sociológica têm o potencial de aprofundar nossa compreensão de outras questões sobre o intervencionismo, como explorar possíveis ligações entre o anonimato e as estratégias de tradução de legendagem, ou a legendagem de conteúdo AV como meio de autoexpressão, ou a oportunidade dos legendadores não profissionais expressarem suas opiniões sobre um assunto como a autocensura. Como em outras áreas da vida social, nossa compreensão da tradução como prática social e possível espaço de intervenção individual poderia ser substancialmente

aprimorada. A análise das motivações dos tradutores não profissionais para legendar e das condições sociodemográficas que afetam a tomada de decisão pode auxiliar nesse trabalho, especialmente no que diz respeito aos legendadores no diálogo em áreas pouco pesquisadas, como a língua e os falantes de árabe. Em um nível teórico, esse tipo de pesquisa pode beneficiar disciplinas como a sociologia da tradução, que continua sendo um campo relativamente novo para a pesquisa em TAV, mas muito promissor.

Referências

- ABDELAAL, N. M. Subtitling of culture-bound terms: strategies and quality assessment. **Heliyon**, Amsterdam, v. 5, n. 4, p. 1–27, 2019. DOI: 10.1016/j.heliyon.2019.e01411. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2019.e01411>.
- ABDOLMALEKI, S. D.; TAVAKOLI, M.; KETABI, S. Agency in non-professional manga translation in Iran. **Translation & Interpreting**, Dublin, v. 10, n. 1, p. 92–110, 2018. DOI: 10.12807/ti.110201.2018.a06. Disponível em: <https://doi.org/10.12807/ti.110201.2018.a06>.
- ALHARTHI, A. **Challenges and strategies of subtitling humour**: a case study of the American sitcom *Seinfeld*, with particular reference to English and Arabic. 2016a. Tese (Doutorado em Tradução Audiovisual) – University of Salford, Salford, 2016. Disponível em: <http://usir.salford.ac.uk/40460/>.
- ALJAMMAZ, A. I. A. **Arabic cybersubtitling motivation**: an exploration of translator and practice. 2022. Tese (Doutorado) – Monash University, Clayton, 2022. DOI: 10.26180/20438115.v1. Disponível em: <https://doi.org/10.26180/20438115.v1>.
- ALSHARHAN, A. Netflix no-censorship policy in subtitling taboo language from English into Arabic. **Journal of Audiovisual Translation**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 7–28, 2020.
- BAKER, M. Audiovisual translation and activism. In: PÉREZ-GONZÁLEZ, L. (Ed.). **The Routledge handbook of audiovisual translation**. London: Routledge, 2019. p. 453–467.
- BAKER, M. The prefigurative politics of translation in place-based movements of protest: subtitling in the Egyptian revolution. **The Translator**, London, v. 22, n. 1, p. 1–21, 2016. DOI: 10.1080/13556509.2016.1148438. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13556509.2016.1148438>.
- BENIOFF, D.; WEISS, D. B. **Game of Thrones** [Série de televisão]. Burbank: Warner Bros. Television, 2011–2019.
- BOKOVA, I. Message from Ms Irina Bokova, Director-General of UNESCO, on the occasion of the first World Arabic Language Day 18 December 2012. **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization**, 2012. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-arabic-language-day/>.

BOURDIEU, P. **Language and symbolic power**. Tradução de G. Raymond & M. Adamson. Cambridge: Polity Press, 1991.

BOURDIEU, P. **Outline of a theory of practice**. Tradução de R. Nice. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

CEMERIN, V.; TOTH, M. An exploration of motives for fansubbing based on several Croatian fansubbing communities. In: ORREGO-CARMONA, D.; LEE, Y. (Eds.). **Non-professional subtitling**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2017.

CRONIN, M. **Translation and globalization**. London: Routledge, 2003.

DARWISH, A. **Translation and news making: a study of contemporary Arabic television**. 2009. Tese (Doutorado) – Queensland University of Technology, Brisbane, 2009. (Não publicada).

DÍAZ-CINTAS, J. Film censorship in Franco's Spain: the transforming power of dubbing. **Perspectives**, London, v. 27, n. 2, p. 182–200, 2019. DOI: 10.1080/0907676x.2017.1420669. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0907676x.2017.1420669>.

DÍAZ-CINTAS, J. “Subtitling's a carnival”: new practices in cyberspace. **The Journal of Specialised Translation**, v. 30, p. 127–149, 2018.

DWYER, T. Fansub dreaming on ViKi. **The Translator**, London, v. 18, n. 2, p. 217–243, 2012. DOI: 10.1080/13556509.2012.10799509. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13556509.2012.10799509>.

FURGANI, K. T. **A study into the challenges of subtitling English into Arabic**. 2016. Tese (Doutorado) – Liverpool John Moores University, Liverpool, 2016. ProQuest Dissertations & Theses Global.

GAMAL, M. Y. Audiovisual translation in the Arab world (v 0.4): mapping the field. **Arab Media & Society**, n. 19, p. 1–12, 2014.

GAMAL, M. Y. Audiovisual translation in the Arab world: a changing scene. **Translation Watch Quarterly**, v. 3, n. 2, p. 78–95, 2007.

IZWAINI, S. Amateur translation in Arabic-speaking cyberspace. **Perspectives**, London, v. 22, n. 1, p. 96–112, 2014. DOI: 10.1080/0907676X.2012.721378. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0907676X.2012.721378>.

لقطة إباحية [Mensagem de blog]. **Blogspot**, 24 mar. 2016. Disponível em: <http://jimmy34.blogspot.com/2016/03/blog-post.html>.

KHAKSHOUR FORUTAN, M.; MODARRESI, G. Translation of cultural taboos in Hollywood movies in professional dubbing and non-professional subtitling. **Journal of Intercultural Communication Research**, London, v. 47, n. 6, p. 454–473, 2018. DOI: 10.1080/17475759.2018.1480516. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17475759.2018.1480516>.

KHALAF, A. S.; RASHID, S. M. Attenuating obscenity of swearwords in the amateur subtitling of English movies into Arabic. **Arab World English Journal (AWEJ)**, v. 7, n. 1, p. 295–309, 2016.

KHOSHSALIGHEH, M.; AMERI, S.; MEHDIZADKHANI, M. A socio-cultural study of taboo rendition in Persian fansubbing: an issue of resistance. **Language and Intercultural Communication**, London, v. 18, n. 6, p. 663–680, 2018.

LI, D. Ethnographic research in audiovisual translation. In: PÉREZ-GONZÁLEZ, L. (Ed.). **The Routledge handbook of audiovisual translation**. London: Routledge, 2019. p. 383–397.

MASSIDDA, S. **Audiovisual translation in the digital age: the Italian fansubbing phenomenon**. London: Palgrave Macmillan, 2015.

MCDONOUGH DOLMAYA, J. Analyzing the crowdsourcing model and its impact on public perceptions of translation. **The Translator**, London, v. 18, n. 2, p. 167–191, 2012. DOI: 10.1080/13556509.2012.10799507. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13556509.2012.10799507>.

MUNDAY, J. **Introducing translation studies: theories and applications**. 4. ed. London: Routledge, 2016.

OLOHAN, M. Sociological approaches to translation technology. In: O'HAGAN, M. (Ed.). **Routledge handbook of translation and technology**. London: Routledge, 2019. p. 384–397.

OLOHAN, M. Why do you translate? Motivation to volunteer and TED translation. **Translation Studies**, London, v. 7, n. 1, p. 17–33, 2014. DOI: 10.1080/14781700.2013.781952. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14781700.2013.781952>.

PÉREZ-GONZÁLEZ, L. Fan audiovisual translation. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. (Eds.). **Routledge encyclopedia of translation studies**. 3. ed. London: Routledge, 2020. p. 172–176.

PÉREZ-GONZÁLEZ, L. The politics of affect in activist amateur subtitling: a biopolitical perspective. In: BAKER, M.; BLAAGAARD, B. B. (Eds.). **Citizen media and public spaces: diverse expressions of citizenship and dissent**. London: Routledge, 2016. p. 118–135.

PÉREZ-GONZÁLEZ, L. **Audiovisual translation: theories, methods and issues**. London: Routledge, 2014.

PÉREZ-GONZÁLEZ, L. Co-creational subtitling in the digital media: transformative and authorial practices. **International Journal of Cultural Studies**, London, v. 16, n. 1, p. 3–21, 2013b.

PÉREZ-GONZÁLEZ, L. Amateur subtitling as immaterial labour in digital media culture: an emerging paradigm of civic engagement. **Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies**, London, v. 19, n. 2, p. 157–175, 2013a. DOI: 10.1177/1354856512466381. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1354856512466381>.

PÉREZ-GONZÁLEZ, L.; SUSAM-SARAEVA, Ş. Non-professionals translating and interpreting: participatory and engaged perspectives. **The Translator**, London, v. 18, n. 2, p. 149–165, 2012.

- PÉREZ-GONZÁLEZ, L. Intervention in new amateur subtitling cultures: a multimodal account. **Linguistica Antverpiensia, New Series – Themes in Translation Studies**, v. 6, p. 67–80, 2007.
- PHILLIPS, T.; COOPER, B.; KOSKOFF, E. T. **Joker** [Filme]. Warner Bros. Pictures, 2019.
- SHISHKINA, A.; ISSAEV, L. Internet censorship in Arab countries: religious and moral aspects. **Religions**, Basel, v. 9, n. 11, 2018.
- SIMEONI, D. The pivotal status of the translator's habitus. **Target**, Amsterdam, v. 10, n. 1, p. 1–39, 1998.
- SUTTER, K. **Sons of Anarchy** [Série de televisão]. 20th Television, 2008–2014.
- TOURY, G. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.
- TOURY, G. **In search of a theory of translation**. Tel Aviv: Tel Aviv University, 1980.
- TYMOCZKO, M. (Ed.). **Translation, resistance, activism**. Amherst: University of Massachusetts Press, 2010.
- WADAN, A. هل تقبل ترجمة المحتوى الجنسي الإباحي [Fórum online]. Proz, 12 dez. 2006. Disponível em: <https://abrir.link/LsIyF>.
- WANG, D.; ZHANG, X. Fansubbing in China: technology-facilitated activism in translation. **Target**, Amsterdam, v. 29, n. 2, p. 301–318, 2017.
- WOLF, M. The sociology of translation and its “activist turn”. In: ANGELELLI, C. V. (Ed.). **The sociological turn in translation and interpreting studies**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2014. p. 7–22.
- YAHIAOUI, R. Ideological constraints in dubbing the Simpsons into Arabic. **Ideological Manipulation in Audiovisual Translation**, v. 2, p. 182–200, 2016.

Recebido em: 15/06/2025
Aprovado em: 01/12/2025